

## *"Pedir pras Almas": práticas de sufrágio e cantoria na memória de cidadãos claudienses*

Edite Rocha<sup>1</sup>  
Vinícius Eufrásio<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i34.47007>

**Resumo:** Considerando a importância do crer, do consubstanciar, das orações e das verbalizações, colocamos em perspectiva as memórias de antigos participantes da Encomendação das Almas no contexto da cidade de Cláudio, Minas Gerais. Este estudo aborda aspectos da espiritualidade local e das configurações de suas tradições em torno do repertório de cânticos utilizados para realização de pedidos por preces em benefício das almas durante determinados dias da Quaresma. Através das informações coletadas a partir de entrevistas informais, analisamos os elementos performáticos, os aspectos operacionais e os simbolismos presentes nas celebrações identificadas na região, estabelecendo relações entre os depoimentos recolhidos e os elementos possíveis de serem observados em práticas contemporâneas por meio do viés etnográfico e levantados por meio da literatura e produção científica em torno desta temática.

**Palavras-chave:** Reza das almas. Recomendação das Almas. Catolicismo popular. Religiosidade popular. Canto das almas.

<sup>1</sup> Professora Adjunta em Musicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui Licenciatura em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, Portugal (1999), Mestrado em Música Antiga pela Hochschule für Alte Musik Basel, Schola Cantorum Basiliensis, Suíça (2004) com apoio do GRI-Cultura Portugal, e Doutorado em Música pela Universidade de Aveiro (2010) com apoio da FCT, cuja tese em musicologia histórica, obteve o Prêmio de Investigação Histórica D. Manuel I (2011). Email: editerocha@ufmg.br

<sup>2</sup> Faz doutoramento em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, tendo concluído o Mestrado (2017). Possui Especialização em Música Brasileira e Educação Musical (2013) pela UNINCOR - Universidade Vale do Rio Verde; e Especialização em Educação Musical com Ênfase em Música Popular (2015) pela UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas Gerais. Concluiu Licenciatura em Música com Habilitação em Canto (2012) também pela UNINCOR. Email: vni\_mus@hotmail.com

### **Ask for souls: suffrage and singing in the memory of citizens of the region**

**Abstract:** Considering the importance of believing, of consubstantiating, of prayers and of verbalizations, we put into perspective the memories of former participants of the Encomendação das Almas in the context of the city of Cláudio, Minas Gerais. This study addresses aspects of local spirituality and the configurations of its traditions around the repertoire of songs used to make requests for prayers for the benefit of souls during certain days of Lent. Through the information collected from informal interviews, we analyzed the performatic elements, the operational aspects and the symbolism present in the celebrations identified in the region, establishing relationships between the testimonies collected and the possible elements to be observed in contemporary practices through the ethnographic bias and raised through literature and scientific production in tone of this theme.

**Keywords:** Pray for souls. Recommendation of the Souls. Popular Catholicism. Popular religiosity. Song of souls.

### **Pide pras Almas: sufrágio y cantoria en la memoria de ciudadanos claudienses**

**Resumen:** Considerando la importancia de creer, de consubstanciar, de rezar y de verbalizar, ponemos en perspectiva los recuerdos de los antiguos participantes de la Encomendação das Almas en el contexto de la ciudad de Cláudio, Minas Gerais. Este estudio aborda aspectos de la espiritualidad local y las configuraciones de sus tradiciones en torno al repertorio de cantos utilizados para pedir oraciones en beneficio de las almas durante ciertos días de Cuaresma. A través de la información recogida en entrevistas informales, se analizaron los elementos performáticos, los aspectos operativos y los simbolismos presentes en las celebraciones identificadas en la región, estableciendo relaciones entre los testimonios recogidos y los posibles elementos a observar en las prácticas contemporáneas a través del sesgo etnográfico y planteados a través de la literatura y la producción científica en tono de este tema

**Palabras clave:** Reza de las almas. Recomendación de las Almas. Católicos populares. Religiosidad popular. Canto de las almas.

Recebido em 15/03/2019 - Aprovado em 20/04/2019

## Introdução

As práticas de *Encomendação das Almas* no município de Cláudio/MG<sup>3</sup> e nos povoados existentes em seu entorno tangem além do que a memória comunicativa é capaz de retroceder, tendo este conceito uma profundidade temporal limitada ao período aproximado de oitenta anos no qual três gerações interagem entre si (ASSMANN, 2008, p. 119). A falta de fontes documentais anteriores a este período impossibilitou nossas investidas em alcançar a compreensão acerca das origens locais em torno das tradições de sufrágio e devoção às almas, bem como conhecer seus percussores nas povoações claudienses<sup>4</sup>. Em entrevista realizada, o Sr. Antônio Felipinho, que na altura possuía vigorosos 106 anos de idade, a prática mística foi remetida à uma tradição do tempo dos antigos cativos. Ele aprendera a prática com seus pais, estes, embora tivessem nascido após a lei do ventre livre, conviveram com escravos e com eles aprenderam a tradição de rezar em prol das almas dos antepassados, bem como os cânticos e as regras a serem observadas para uma realização eficaz da celebração.

A *Encomendação das Almas* distingue-se pelo peditório em forma de cântico realizado por um grupo de devotos que saem às ruas em determinados dias da Quaresma e realizam paradas em pontos específicos a partir dos quais solicitam que sejam proferidas orações em benefício aos tipos de almas<sup>5</sup> que acreditam necessitar de orações (EUFRÁSIO, 2018a; EUFRÁSIO; ROCHA, 2017; OLIVEIRA, 2017). No contexto das celebrações são utilizados basicamente três tipos de rezas cantadas, categorizadas como: 1) pedidos; 2) fechamento ou encerramento; 3) agradecimento; cada cântico é empregado em momentos específicos conforme suas funções do âmbito da realização do ritual e de

---

<sup>3</sup> O município de Cláudio está localizado na mesorregião Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, na zona geográfica Campos das Vertentes e na micro-região do Vale do Itapecerica, aproximadamente à 140 quilômetros da capital estadual Belo Horizonte. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2016, a população do município girava em torno de 28.063 habitantes. A dimensão de sua área possui aproximadamente 627 quilômetros quadrados de extensão dentro de um perímetro de aproximadamente 122,5 quilômetros, fazendo fronteira com os municípios de Itapecerica, Divinópolis, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Itaguara e Carmo da Mata (CARVALHO, 1992, pp. 13–14).

<sup>4</sup> A *Encomendação das Almas* pode ser compreendida como uma tradição cujos elementos principais sofreram influências diversas devido aos contatos culturais ocorridos no espaço luso-brasileiro, podendo ser compreendida em um escopo geográfico amplo, porém contendo características próprias em cada localidade onde é realizada (CARVALHO, 1992, p. 19).

<sup>5</sup> Os participantes da *Encomendação das Almas* classificam as almas conforme tipologias próprias (SOARES, 2013, pp. 133–134), estas são definidas, pelo modo de vida tido antes da morte, causa da morte, destino pós morte ou status (bendita, santa, necessitada etc) conferido segundo às crenças locais.

acordo com as práticas específicas de cada tradição local (EUFRÁSIO; DUARTE; ROCHA, 2018; EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a; OLIVEIRA, 2017).

Durante as pesquisas empreendidas na região de Cláudio ao longo de três anos (2015-2017), foi possível, a partir do contato com as realidades locais e os discursos de pessoas ligadas à tradições da religiosidade popular, identificar ocorrências de práticas de *Encomendação das Almas* em determinados povoados rurais localizados no entorno do município<sup>6</sup>, bem como, constatar a reminiscência de memórias em torno da *Reza das Almas* que, em tempos mais remotos, eram praticadas em espaços nos quais atualmente sua celebração caiu em desuso e, conseqüentemente, no esquecimento de muitos moradores das comunidades, pois, “a durabilidade das memórias depende da durabilidade dos vínculos e estruturas sociais” (ASSMANN, 2008, p. 119).

Portanto, alçamos este estudo cuja proposta é compreender traços deixados por esta tradição no âmbito da memória de indivíduos que, por anos, participaram das práticas de pedidos em prol das almas em celebrações na região urbana do município, no povoado rural de Matias, ou, na povoação da Bocaina. Nesta localidade, por exemplo, foi possível encontrar resistências de cariz identitário geradas por choques embutido em discrepâncias de valores entre a tradição contida nas memórias de antigos participantes e as ações empreendidas pelos ecomendadores atuais, tendo dissonância potencial para fundamentar a não participação de Sr. Afonso, Romeu e outros nas realizações dos ritos de *Encomendação das Almas* que vêm ocorrendo na comunidade durante os últimos anos.

É no contexto dos rituais que podemos observar a promoção dos mais antigos sistemas de memorização, sendo a memória uma base de dados mantida pelos especialistas da memória cultural (ASSMANN, 2008, p. 123). Neste sentido, e frente à falta de quaisquer registros documentais sobre as práticas de sufrágio nas instituições históricas do município de Cláudio, lidamos com as memórias de pessoas que, em tempos remotos estiveram ligadas às celebrações de *Encomendação das Almas*, seja na região urbana claudiense ou em povoações rurais. Estes interlocutores partilharam relatos que possibilitaram compreender a organização, operacionalização e valores simbólicos dos grupos, bem como, em algumas das vezes, nos aproximarmos de detalhes performáticos e o registro dos cânticos, sobretudo aqueles utilizados para a realização dos pedidos por orações em provento das almas.

---

<sup>6</sup> Os povoados rurais existentes em torno do município de Cláudio são: Frazão, Matias, Rocinha, Palmital, Corumbá, Córrego da Fábrica, Monsenhor João Alexandre (Cachoeira de Imamembê), Custódios, Machadinho, Ribeirão dos Cervos, Ribeirão São Vicente, Bocaina, Cachoeira dos Pios, Jacarandá, Formiguinha, São Bento, Bananal, Sobrado, Canjerana, Canoas, Ribeirão do Santinho, Souza, Tombadouro, Vargem Alegre, e Sete Lagoas (CARVALHO, 1992, p. 19).

Dentre os componentes desta tradição, podemos perceber que é principalmente por intermédio do texto da reza, entoado em forma de reza/canto de pedidos, que se dá o processo comunicativo que podemos considerar como cerne da cerimônia, considerando como sua característica principal a presença de versos que trazem a intenção de pedir aos devotos, que ouvem as encomendas do rito de dentro suas casas, para realizarem orações em favor das almas as quais a celebração pretende beneficiar para que, assim, estas sejam absolvidas de suas penas e alcancem paz e salvação (OLIVEIRA, 2017, p. 111).

Assim, o presente artigo lida com duas realidades sobrepostas: 1) aquelas nas quais a *Encomendação* um dia se fez presente, mas, que por razão de forças diversas, teve sua prática interrompida e hoje está presente, em detalhes operacionais, somente na memória daqueles que participaram efetivamente de sua realização 2) aquelas nas quais as práticas de *Encomendação*, que até o dado momento da pesquisa ocorriam ativamente e puderam passar pelo processo de etnografia, sendo postas em comparação implícita no discurso autóctone em relação a uma tradição tida como “dos antigos”, portanto, sendo mais legitimada pelos próprios participantes ou pessoas próximas a estes e que deveriam empreender esforços para mantê-la inalterada<sup>7</sup>.

Não foram raros os comentários de pessoas que “já ouviram falar” ou que corriqueiramente informaram: “lá perto de casa o povo rezava pras alma de noite na Quaresma”. Tais pronunciamentos não compõe o corpo de depoimentos que embasaram este estudo, mas foram determinantes para definir direções durante a pesquisa de campo, indicando-nos os locais pelos quais deveríamos prosseguir na busca pelas práticas e memórias acerca da *Encomendação das Almas*. Metodologicamente, podemos considerar que a abertura para a escuta e o diálogo, ou o localmente denominado como “boca-a-boca”<sup>8</sup> nos conduziu tanto para as práticas aqui registradas bem como as memórias remanescentes de pessoas que outrora participaram ou puderam presenciar e/ou tomar testemunho visual da *Reza pras Alma*.

Em relação à obtenção de dados por meio de entrevistas, estas se deram a partir das formas semiestruturadas e informais (GIL, 2010), sendo analisadas a partir do

---

<sup>7</sup> Este contexto nos permitiu analisar as perspectivas êmicas em torno da preservação das práticas locais de *Encomendação das Almas* (AUTOR).

<sup>8</sup> Segundo nossa observação, em cidades pequenas como Cláudio, parece ser comum o que se diz popularmente por meio da expressão: “todo mundo conhece todo mundo”.

conceito de memória comunicativa e cultural<sup>9</sup> (ASSMANN, 2008) enquanto formação e reconstrução de uma memória coletiva (HALBWACHS, 1997). Em relação à obtenção de informações acerca de narrativas, especialmente por nossos interlocutores se tratarem de pessoas em idade avançada<sup>10</sup>, o formato de entrevista informal se revelou muito frutífero durante toda a pesquisa (OLIVEIRA, 2017), especialmente por promover um clima descontraído a partir do envolvimento com nicho-biocultural do entrevistado (MENDES; MENDES, 2013) por intermédio e participação de pessoas que lhes são próximas, realizando uma conexão mais natural entre pesquisador e sujeito de pesquisa.

Finalmente, para a apresentação das memórias registradas buscamos oferecer recursos intermediáticos que, aliados à tecnologia, mostraram-se capazes de atenuar a distância existente entre o campo de pesquisa e o leitor. Para tal, utilizamos *QR-Codes* para disponibilizar materiais audiovisuais que acessado instantaneamente a partir de qualquer aparelho celular conectado à uma rede de internet (EUFRÁSIO, 2018b; OLIVEIRA, 2017). Os materiais disponibilizados foram elegidos dentre um grande conjunto de exemplares e compõem uma fração substancial, mas não completa, da representação da *Encomendação das Almas* no contexto das comunidades de Cláudio e possibilitam ao leitor uma apreciação auditiva e visual em torno desta devoção fúnebre claudiense.

### **1. Memórias acerca das práticas de Encomendação das Almas**

Durante a pesquisa recolhemos diversos relatos que continham apontamentos sobre a existência de práticas de sufrágio às almas em diversas localidades do entorno de Cláudio e em sua área urbanizada. Estes informes aduziam, na maior parte das vezes, dois tipos de conotação: 1) enunciada de forma póstuma, remetendo ao passado e informando que as práticas ocorriam em determinada localidade, mas que, por motivos de falecimento ou mudança geográfica de pessoas que compunham a liderança nas celebrações ou grupo de participantes, as celebrações já não ocorriam; 2) informações conotadas em forma de suposição e que, conseqüentemente, não levaram a resultados concretos. Estes silêncios em contrastes com as práticas observadas em campo nos

<sup>9</sup> Entende-se por memória a faculdade que possibilita a formação de consciência e identidade em níveis pessoais e coletivos de caráter local, específico de um grupo determinado e seus valores (Assmann 2008:116–121).

<sup>10</sup> Vale ressaltar que alguns dos participantes deste estudo vieram a falecer no decorrer do processo de investigação, não sendo possível colher mais do que um depoimento durante a pesquisa, como, por exemplo, Sr. Vicente de Bocaina e dona Nilza, líder do grupo de *Encomendação das Almas* que realizava práticas no povoado de São Bento a qual, na Quaresma de 2016 deu grandes contribuições a nosso estudo, vindo à óbito em janeiro de 2017, acarretando na não realização das rezas neste ano em sua comunidade.

levaram à pergunta sobre as práticas presentes nas memórias daqueles que um dia compuseram grupos de *Encomendação das Almas*.

Nosso primeiro contato ocorreu no povoado da Bocaina, através de uma entrevista que reuniu Sr. Afonso<sup>11</sup> e vários membros de sua família, como suas filhas, genros e netos. Antes mesmo de termos contato com a prática em si, tivemos contato com as memórias de Sr. Afonso e sua família, que por anos têm vivenciado e promovido a tradição no local. Na fala do antigo líder, foi possível perceber elementos de sua fé que eram impressos nos atos realizados durante as *Encomendações* que fielmente realizou ano após ano até que, segundo ele: “a turma não saísse mais”.

Os rezadores com idade mais avançada, como, por exemplo, os senhores Afonso, Antônio Felipinho<sup>12</sup>, Geraldo, Afonso e Vicente<sup>13</sup> esclareceram que “antigamente” havia mais do que um grupo para realização dos sufrágios e que, cada qual, continha sua própria liderança de jeito de rezar pedindo pelas almas. Elucidaram também três sentidos em relação aos pedidos realizados na *Encomendação das Almas*: 1) em benefício de determinados tipos de almas; 2) na esperança de que as almas possam interceder beneficentemente no mundo do vivos; 3) na intenção de demonstrar temor e respeito para que estas não venham a causar infortúnios ou assombrar os que ainda vivem. O primeiro tipo de pedido pode ser aferido a partir da letra dos cânticos entoados<sup>14</sup>, mas os demais são inerentes à devoção popular local.

Nossos interlocutores comunicaram também que durante as noites de celebração, cada grupo saía em sua própria procissão e os cortejos não podiam encontrar-se uns com os outros ao longo dos trajetos percorridos no decorrer da noite, justificando que o descumprimento deste preceito poderia lhes trazer consequências no campo místico das práticas, pois, segundo sua tradição, as procissões de *Encomendação* possuem três categorias de participantes ativos: 1) encomendadores, que entoam os cânticos solicitando orações em prol das almas; 2) devotos, que recebem os grupos do lado de fora de suas residências e realizam, silenciosamente e na escuridão do lado de dentro das casas, as preces solicitadas pelos encomendadores; 3) as almas, que acompanham o cortejo durante toda a noite podendo intervir nas celebrações de formas benéficas (protegendo de eventuais perigos) e maléficas (castigando aqueles que não agem segundo as regras que vigoram na tradição).

<sup>11</sup> Líder em um antigo grupo que décadas atrás realizava as práticas na comunidade.

<sup>12</sup> Na altura da pesquisa Sr. Antônio Felipinho já não residia no povoado da Bocaina, tendo se mudado com a família para o município vizinho de Divinópolis.

<sup>13</sup> Sr. Vicente veio a falecer durante a realização de nossa pesquisa.

<sup>14</sup> Na pesquisa *AUTOR* são apresentados diversos exemplos de cânticos entoados para a realização de pedidos no âmbito das celebrações.

Além da existência de diversos grupos de *Encomendação das Almas* ao longo dos anos nas comunidades onde se transcorreu nossa investigação, foi possível identificarmos a existência de relações intercomunitárias, a partir do trânsito migratório de pessoas, causando transformações operacionais nas práticas dos rezadores por meio de partilhas culturais (EUFRÁSIO, 2018a).

foi possível identificar uma prática que no decorrer de sua tradição tem sido remodelada pelos fluxos de pessoas que mantiveram a prática desta celebração de tempos em tempos e, mesmo com as descontinuidades que a celebração do rito sofreu, foi retomada e ressignificada por participantes que, em momentos posteriores, a assumiram-na e incorporando suas memórias, representações e interpretações daquilo que lhes é tradição, fazendo da prática da *Encomendação* uma justaposição de valores transmitidos ao longo dos anos em um espaço geográfico e cultural no qual distintos indivíduos, de variadas origens e histórias, vivenciaram e vivenciam um intercâmbio de valores que integra e reengendra a manifestação atual do ritual (EUFRÁSIO, 2018a, p. 97).

A *Encomendação das Almas* está envolta em sistemas de trocas simbólicas que se dão por meio dos convívios humanos e seus trânsitos geográficos recorrentes ligados a uma circularidade musical e ritual, sendo perceptíveis elementos destas relações de partilha tanto no escopo desta tradição conforme uma prática de transmissão internacional (EUFRÁSIO; ROCHA, 2016b, 2016a) como em seus processos de difusões regionais ou locais.

O organograma a seguir, portanto, ilustra a temporalidade identificada nas práticas dos encomendadores do povoado da Bocaina ao longo do tempo descrito pelos participantes da pesquisa e as relações que foram possíveis de serem identificadas por meio das narrativas recolhidas. É possível identificarmos atores do contexto das práticas de *Encomendação das Almas* no cenário do povoado da Bocaina<sup>15</sup> e compreender a forma como se deram as interações e trânsitos ao longo dos anos por meio do convívio comunitário e na tradição das rezas, compartilhando valores e configurando as

---

<sup>15</sup> Alguns destes, como Sr. Afonso, Sr. Vicente, dona Nazaré, Vera, Suelene e Leandra, colaboraram diretamente com nosso estudo.

celebrações que pudemos presenciar entre 2015 e 2017 e as memórias presentes nos relatos oferecidos pelos senhores e senhoras que já não participam mais e são considerados como antigos encomendadores de almas.

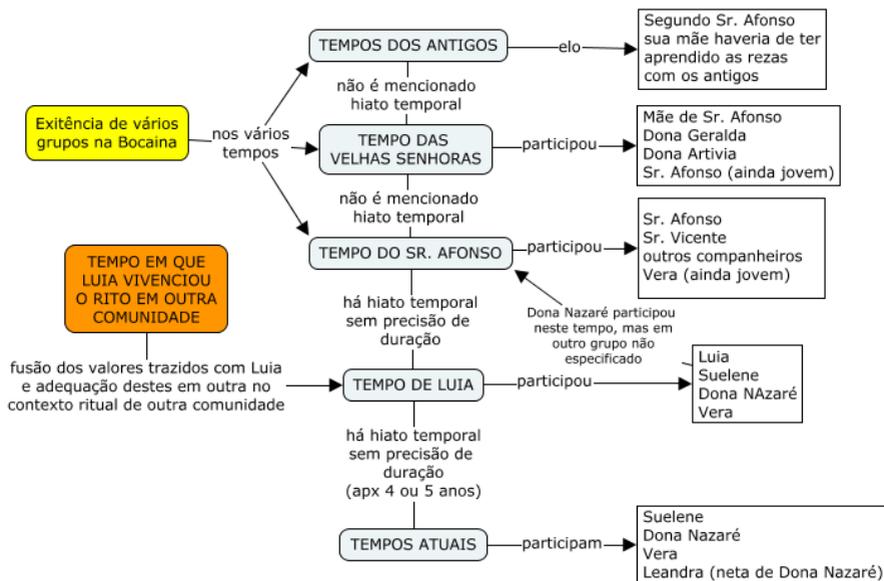


Figura 1: Representado dos “tempos” em torno das práticas de Encomendação das Almas no povoado da Bocaina ao longo dos anos (OLIVEIRA, 2017, p. 152)

“A memória é considerada, sem dúvida, o meio mais confiável para transmitir o conhecimento religioso (isto é, ritual) a gerações posteriores” (ASSMANN, 2008, p. 124) e pudemos averiguar que, mesmo diante das interrupções que ocorriam nas práticas de *Encomendação das Almas* nos povoados claudienses (ver figura 1), a reunião de pessoas e de suas memórias possibilitaram a retomada das celebrações em épocas distintas e que, apesar das celebrações ressurgirem de forma díspar à vivenciada pelas gerações anteriores (privilegiando determinados elementos e silenciando outros) permanece com uma base característica de valores sólidos que possibilitam seu reconhecimento comunitário.

## 2. Os cantos de pedidos em prol das almas

A presença das rezas cantadas, ou do jeito melódico e lúgubre de rezar, realizando pedidos benefício de determinados tipos de almas é considerado como um elemento sonoro indispensável à realização da *Encomendação das Almas* (EUFRÁSIO;

ROCHA, 2016a, 2016b) pois é por meio destes atos musicais, cuja função é comunicativa (PEDREIRA, 2009, 2010a, 2010b), que a celebração atinge efetivamente suas dimensões espirituais. Às rezas cantadas, portanto, são atribuídas sacralizações no âmbito da fé popular devido ao contato místico proporcionado por estas durante as celebrações, sendo consideradas como um aspecto inerente à realização da *Encomendação das Almas*, observado em diversas recorrências no Brasil e também em Portugal (OLIVEIRA, 2017).

Tendo nosso olhar direcionado para as memórias de antigos encomendadores acerca das celebrações em que atuaram na região de Cláudio tempos atrás, apresentamos rezas cantadas que foram coletadas a partir de entrevistas realizadas entre fevereiro de 2015 e julho de 2017. Através destas recordações, estão representadas antigas práticas realizadas nos povoados da Bocaina, Matias, São Bento, Machadinho e também o meio urbano do município, no qual também houve *Encomendações* durante um curto período de tempo até que fossem proibidas pelo pároco local na segunda metade do século XX<sup>16</sup>.

### **2.1. Dona Tinha, dona Julita e as memórias sobre a Reza das Almas**

As práticas de *Encomendação das Almas* que ocorreram no centro urbano de Cláudio, segundo depoimentos de dona Ídia, dona Lourdes e dona Tinha, eram realizadas por encomendadores que se mudaram do povoado de Matias para a cidade. Conforme relatado cedido por dona Tinha, a *Reza das Almas* fora realizada por pouco anos, pois algum tempo após seu início, padre Manoel, em desacordo com as práticas, exigiu que fossem encerradas na localidade.

Dona Tinha complementou que outra grande dificuldade para a manutenção da *Encomendação das Almas* na área urbana do município está relacionada aos hábitos dos moradores que, diferente daqueles residentes nas povoações rurais do entorno de Cláudio, dormem tarde em virtude de possuírem luz elétrica e, sobretudo, devido ao uso excessivo de televisores e, mais recentemente, de computadores e celulares conectados à internet. O uso de tais aparelhos e também do excesso de luminosidade nas vias públicas surgem como dificultadores para realização das *Encomendas* tanto no meio urbano quanto no meio rural, como pode ser constatado no trabalho etnográfico realizado com os encomendadores do povoado da Bocaina (EUFRÁSIO; DUARTE; ROCHA, 2018).

Juntamente com sua irmã, Julita, dona Tinha ofereceu explicações acerca de aspectos tradicionais das *Encomendações* que realizavam na comunidade de Matias antes de se mudarem para o centro e Cláudio. Segundo informaram, como não era mais possível

---

<sup>16</sup> Nos primeiros anos do século XX as práticas do catolicismo popular, sobretudo negro, sofreram extrema censura no município de Cláudio por ação do pároco João Alexandre de Mendonça (MOURA et al., 2002).

realizar as celebrações nas ruas da cidade, passaram a frequentar a comunidade de São Bento e auxiliar o grupo de rezadores da povoação<sup>17</sup>.

Dona Tinha, como era a figura de liderança do grupo que encomendava na comunidade de Matias, auxiliadas por dona Julita, demonstram o cântico que utilizavam para realizar os pedidos em favor das almas, lamentando a descontinuidade da tradição e um possível esquecimento de seus preceitos e elementos performáticos, como, por exemplo, melodia e letra do “Canto das Almas” e demais cânticos utilizados nos sufrágios.

Considerando que a etnografia da música deve correlacionar tanto à transcrição e descrição analítica dos eventos sonoros quanto à transcrição dos sons (CARDOSO, 2016, pp. 71–76), à seguir, são apresentadas transcrições dos cânticos em forma de texto, partitura e exposição de suas performances vocais por meio dos *QR-Codes*. Estes dois modos de demonstração, distantemente de qualquer viés positivista, são aqui apresentados como testemunhos e não almejando representar as fontes originais ou expressões em si.

#### *Canto das Almas*

Alerta, pecador, alerta!  
Veja que esse sono é morte.  
Indas que seja, pelo amor de Deus... [coro]  
Assim como Deus não dorme,  
Vos também não dormirão.  
Indas que seja, pelo amor de Deus... [coro]  
Eu vos peço um Pai Nosso,  
E também uma Ave Maria.  
Indas que seja, pelo amor de Deus... [coro]  
Esse é praquelas almas,  
As almas do purgatório.  
Indas que seja, pelo amor de Deus... [coro]  
Reza mais um Pai Nosso,  
Pras almas dos seus parentes.

<sup>17</sup> Em 2016 dona Tinha pediu para que fosse levada uma noite até ao povoado da Bocaina para que pudesse participar de uma *Encomendação* juntamente com o grupo local. Na ocasião, ela foi recebida com entusiasmos pelas encomendadoras Suelene, Vera e dona Nazaré, chegando a conversarem sobre possíveis encontros futuros e parcerias entre o grupo da Bocaina e o grupo que dona Tinha auxiliava na povoação de São Bento.

Indas que seja, pelo amor de Deus... [coro]  
Reza mais um Pai Nosso,  
Pras almas mai necitada (mais necessitadas)  
Indas que seja, pelo amor de Deus...

[Recolha realizada em Cláudio/MG, no dia 02/03/2016, a  
partir da entoação de dona Tinha e dona Julita]



Exemplo 1: Transcrição da melodia do cântico “Canto das Almas” que era utilizado para realização dos pedidos no povoado de Matias. Recolha realizada a partir de entrevista cedida por dona Tinha e dona Julita em 02 de março de 2016.



Código 1: Acesso à gravação do cântico "Canto das Almas" entoado por dona Tinha e dona Julita em entrevista cedida em 02 de março de 2016. Disponível em <https://goo.gl/6UuUZs>. Acesso: 10/03/2019.

O “Canto das Almas” é considerado um canto de pedidos, pois, por meio deste, os ecomendadores pedem, diante de determinadas residências, para que sejam realizadas as orações “Pai Nosso” e “Ave Maria” em benefício de determinados tipos de almas. No caso desta performance (ver código 1), são solicitadas preces em prol das almas do purgatório, dos familiares e para aquelas mais necessitadas. Porém, a cada celebração e diante de cada residência, o tirador<sup>18</sup> tem a liberdade de escolher o tipo de alma para o qual deseja que sejam destinadas as orações.

A qualidade do tirador de cânticos na *Encomendação das Almas* é mensurada através de sua capacidade de entoar sonoramente as melodias e, sobretudo, “saber variar”, relata Sr. Bêjo, líder<sup>19</sup> do grupo do povoado de Machadinho. Neste sentido, a variação este presente na capacidade que o tirador possui para realizar pedidos por preces em benefício de distintos tipos de almas e, especialmente, conhecer se o tipo escolhido está de alguma forma relacionado à realidade das famílias e comunidade envolvidas na celebração.

Outro canto de pedidos apresentado por dona Tinha e sua irmã foi identificado por elas como “Canto dos Antigos” (ver exemplo 2 e código 2), remetendo às performances de seus antepassados na realização de *Encomendações das Almas* no povoado de Matias. Este cântico surge acompanhado de outros dois: “Virgem Soberana” (ver exemplo 3 e código 2) e “Meia Noite” (ver exemplo 4 e código 2), utilizados como cantos de fechamento/encerramento. Estes últimos são empregados em cada parada do cortejo após a realização dos pedidos por três tipos de almas.

Em síntese, durante uma *Encomendação*, os grupos caminham pelas ruas das povoações realizando um número ímpar de paradas<sup>20</sup> (3, 5, 7 ou 9), em cada uma destas entoam o canto de pedidos (contendo três pedidos; após cada pedido há um silêncio durante o qual, mentalmente, devem ser realizadas as orações), entoam o canto de fechamento daquela parada e em seguida seguem para outra onde o mesmo processo é

---

<sup>18</sup> Participante responsável por entoar o cântico.

<sup>19</sup> Sr. Bêjo, é também responsável por ser tirador e matraqueiro do grupo. Normalmente a matraca é portada pela figura de liderança dos grupos. A este objeto são conferidos propriedades místicas, funções operacionais e musicais, além de demarcar o início e término dos cânticos (ver AUTOR). A matraca “corresponde a um objeto ritual de mensuração do tempo e do espaço: uma espécie de marcador sonoro do tempo – na medida em que pontua a duração (ou pausa) do entoar dos cânticos e rezas – e, um marcador espacial - posto que é acionado diante de localidades específicas como taperas, terreiros das casas de moradores, encruzilhadas, cruzeiros, espaços específicos correspondentes aos itinerários e às experiências de habitar de seus antepassados” (SANTOS, 2014, p. 22).

<sup>20</sup> Geralmente são pontos de parada: determinadas residências, pois nem todos os moradores aderem à prática; igrejas; cruzeiros; cemitérios; encruzilhadas; e demais locais considerados sacros pela comunidade.

realizado. Os cantos de fechamento podem possuir também a função de encerramento quando utilizados para encerrar a celebração da noite como um todo, após todas as paradas e pedidos terem sido efetivados. As celebrações ocorrem durante toda a Quaresma, em dias específicos, variando conforme costumes locais de cada povoação.

*Canto dos Antigos*

[solo]

Alerta, pecador, alerta!

Veja que este sono é morte.

[coro]

Alerta, pecador, alerta!

Veja que este sono é morte.

[solo]

Assim como Deus não dorme

Vos também não dormirão...

[coro]

Assim como Deus não dorme

Vos também não dormirão...

[solo]

Eu vos peço um Pai Nosso

E também uma Ave Maria

[coro]

Eu vos peço um Pai Nosso

E também uma Ave Maria

[solo]

Esse é praquelas almas,

As almas do purgatório

[coro]

Esse é praquelas almas,

As almas do purgatório.

[solo]

Reza mais um Pai Nosso

Pras almas dos seus parentes

[coro]

Reza mais um Pai Nosso

Pras almas dos seus parentes

[solo]

Reza mais um Pai Nosso

Pras almas mai necitada (mais necessitadas)

[Recolha realizada em Cláudio/MG, no dia 02/03/2016, a  
partir da entoação de dona Tinha e dona Julita]

The image shows a handwritten musical score on five staves. The title 'Dos Antigos' is written in cursive at the top. The notation includes various rhythmic values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings. The time signature changes from 2/4 to 3/4 and back to 2/4. There are repeat signs and a double bar line with repeat dots at the end of the piece.

Exemplo 2: Transcrição da melodia do cântico “Canto dos Antigos” que era utilizado para realização dos pedidos no povoado de Matias. Recolha realizada a partir de entrevista cedida por dona Tinha e dona Julita em 02 de março de 2016.

### *Virgem Soberana*

Virgem Soberana que no céu estava

Olha o nosso rogo

Bendita sejas,

Olha o nosso Rogo

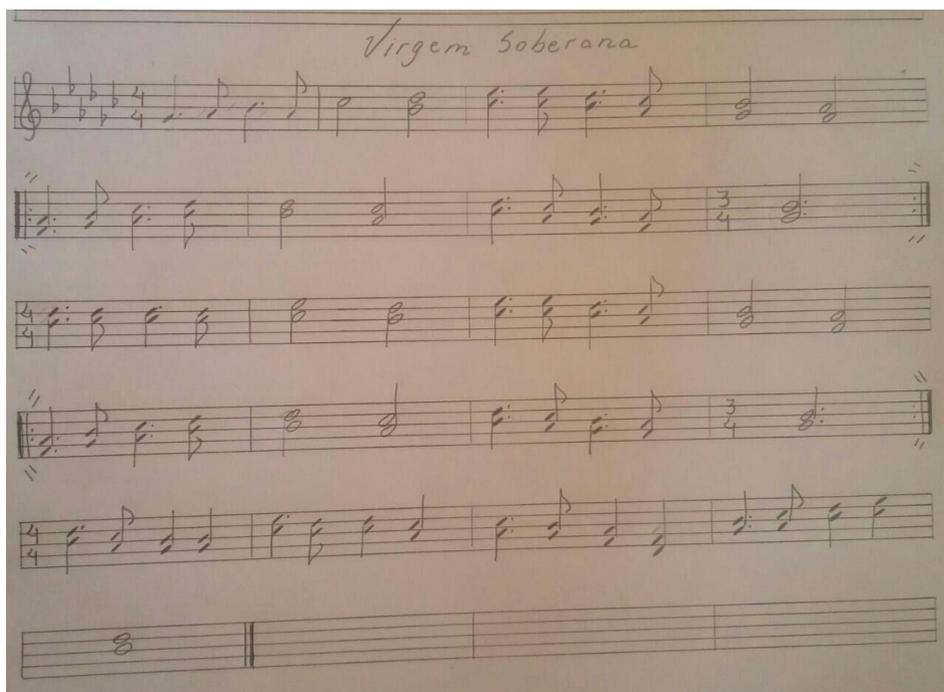
Bendita sejas,

Se ela era pura, mais pura ficou.

Ela nove meses, a Deus carregou.  
Ela nove meses, a Deus carregou.

Osana, Osana!  
Osana, filho de Davi...

[Recolha realizada em Cláudio/MG, no dia 02/03/2016, a  
partir da entoação de dona Tinha e dona Julita]



Exemplo 3: Transcrição da melodia do cântico “Virgem Soberana” que era utilizado para realização dos fechamentos/encerramentos no povoado de Matias. Recolha realizada a partir de entrevista cedida por dona Tinha e dona Julita em 02 de março de 2016.

*Meia noite*

Meia noite já deu hora,  
Foi os anjos, foi quem deu.  
Na mesma casa dos anjos,  
Devemos louvar a Deus.  
Na mesma casa dos anjos,  
Devemos louvar a Deus...

Uma incelença,  
Da Senhora das Dores.  
Circulada das estrelas,  
Rodeada de fulô (flor).  
Circulada das estrelas,  
Rodeada de fulô (flor).

Osana, Osana!  
Osana, filho de Davi...

[Recolha realizada em Cláudio/MG, no dia 02/03/2016, a  
partir da entoação de dona Tinha e dona Julita]

Meia Noite

The image shows a handwritten musical score for a piece titled "Meia Noite". The score is written on ten staves. The first staff is in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. The subsequent staves show various time signatures: 3/4, 2/4, and 4/4. The notation consists of chords and single notes, with some staves featuring repeat signs and double bar lines. The handwriting is in black ink on a light-colored background.

Exemplo 4: Transcrição da melodia do cântico “Meia Noite” que era utilizado para realização dos fechamentos/encerramentos no povoado de Matias. Recolha realizada a partir de entrevista cedida por dona Tinha e dona Julita em 02 de março de 2016.



Código 2: Acesso à gravação dos cânticos "Canto dos Antigos", "Virgem Soberana" e "Meia Noite", entoados por dona Tinha e dona Julita em entrevista cedida em 02 de março de 2016.

Disponível em: <https://goo.gl/PvB7Un>. Acesso em: 10/03/2019.

No segundo semestre de 2016, dona Tinha se mudou para a cidade de Carmo de Cajuru<sup>21</sup> e, segundo ela, após sua mudança de residência seria inviável deslocar-se até as comunidades rurais de Cláudio para participar da *Reza das Almas*, seja na Bocaina ou no São Bento<sup>22</sup>. Contudo, podemos refletir se assim como um dia houve *Encomendação das Almas* no povoado de Matias também não houvera em outros dentre as dezenas de povoados existente em terras claudienses<sup>23</sup>. Índícios apresentado por fontes orais revelam que sim, mas, ainda não tivemos acesso à testemunhos reveladores como os oportunizados por dona Tinha e dona Julita.

## **2.2. Memórias de práticas de Encomendação das Almas no povoado da Bocaina**

Por ser um povoado no qual as práticas de sufrágio encontram-se em atividade e por ter sido a primeira localidade com a qual tivemos contato ao longo de nossos estudos sobre esta temática, foi possível dialogar com diversos interlocutores no povoado da Bocaina. Neste trabalho, abordamos os relatos advindos das memórias dos senhores Afonso, Vicente, Geraldo, Antônio Felipinho<sup>24</sup> e suas filhas (dona Virgínia e dona Maria) que participaram ativamente enquanto encomendadores, mas que, atualmente, em

<sup>21</sup> Há trabalhos que abordam a existência de grupos de *Encomendação das Almas* (MELLO, 2016; SANTOS, 2016) e relatos atuais que dão informações sobre sua possível atividade.

<sup>22</sup> Embora, na bocaina as práticas permaneçam ativas atualmente, no povoado de São Bento, foram interrompidas em 2017 com o falecimento de dona Nilsa, figura de liderança local.

<sup>23</sup> Não foram abordados por nosso estudo as seguintes povoações: Frazão, Rocinha, Palmital, Corumbá, Capão da Galinha, Córrego da Fábrica, Monsenhor João Alexandre (Cachoeira de Imambê), Custódios, Ribeirão dos Cervos, Ribeirão São Vicente, Cachoeira dos Pios, Jacarandá, Formiguinha, Bananal, Sobrado, Canjerana, Canoas, Ribeirão do Santinho, Souza, Tombadouro, Vargem Alegre, e Sete Lagoas. Conseguimos abordar: Bocaina, Machadinho, São Bento, Matias e o centro urbano do município. Há também, na região rural, diversas aglomerações de casas, roças e fazendas que não recebem a nomeação de povoados, mas são locais em que é plausível pensarmos na existência de ritos do catolicismo popular como a *Encomendação das Almas*.

<sup>24</sup> Na altura possuía 106 anos e residia no município de Divinópolis com suas filhas e próximo à casa de seu filho Geraldo.

decorrência da idade avançada e/ou questões ligadas à saúde e bem-estar, já não integram mais os grupos de rezadores.

Segundo Sr. Antônio Felipinho, sua participação na *Encomendação* começou ainda quando era uma criança, sendo contemporâneo ao “tempo das velhas senhoras” que tinham idade semelhante a seu avô (ver figura 1). Ele era integrante de um dos vários grupos que existiam no povoado da Bocaina naquele tempo, tendo vivenciado as práticas de *Reza das Almas* via intermédio de seu pai, do qual também herdou o comando de um terno de *Moçambique*<sup>25</sup>.

O avô de Sr. Antônio Felipinho, segundo informações recolhidas junto à sua família durante uma entrevista ocorrida na tarde de 04 de março e 2018 em sua residência, teria sido o fundador do *Reinado de Nossa Senhora do Rosário* na Bocaina. Na ocasião desta entrevista, o nome de seu avô não foi mencionado, mas ele teria sido filho de escravos que viveram na região e, embora não fosse “cativo”, teria trabalhado com “uma turma do cativo por uns tempos” antes de ir para Bocaina, conforme salientado por Felipinho.

O pai do meu pai saía e eu saía quêse, mas eu era minino, eu não sabia nada. Eles tinha a turma lá daqueles companheiro dele e eu saía também. Eu botava sentido, chegava nas casa e eu olhava o que ele fazia . Chegava nas casa assim ele dava o sinal e eu botava sentido. Eu fui crescendo, fui acompanhando ele, praticando, praticando, aí eu aprendi [Entrevista cedida por Sr. Antônio Felipinho, na cidade de Divinópolis, em 04/03/2019].

Segundo a família de Sr. Antônio Felipinho antigamente se aprendia sobre as tradições devido ao fato de que as crianças acompanhavam os adultos com maior grau de respeito e atenção do que atualmente. “Eu era menino, ficava ali escutando e aprendia as moda tudo”, disse Felipinho. De acordo com sua filha, Virgínia: “hoje o povo não tem atenção nem naquilo que o padre fala na missa, antigamente nois aprendia porque tinha respeito e atenção, os antigo aprendia era por isso”.

De modo geral, em relação à prática de *Encomendação das Almas*, destacam que o mais importante é “por sentido”, é “saber o que tá fazendo” justificando que as almas são um sinal da morte e por isso, dentre vários outros motivos, o ato de rezar para as almas

---

<sup>25</sup> Conjunto de grande importância ritualística e sacra dentre os *ternos* que integram as celebrações em torno dos *Reinados de Nossa Senhora do Rosário* (ver LUCAS, 2014; AUTOR; SILVA, 2011).

deve ser tratado mediante demasiado respeito, conferindo a estes momentos um caráter solene. Se referindo ao respeito para com a devoção às almas, salientou Maria: “eu respeito você, do mesmo jeito que tenho que respeitar aqueles que já foram”.

Dentre os procedimentos operacionais da *Encomendação*, o Sr. Antônio Felipinho, deu especial destaque às funções de matraqueiro e puxador (tirador) das rezas cantadas, contrastando com as informações recolhidas até então acerca destas funções (OLIVEIRA, 2017). Segundo ele, em seu tempo, estes papéis não eram exclusivos das figuras de lideranças do grupo, mas era uma função partilhada dentre aqueles integrantes que possuísem conhecimento acerca dos sentidos espirituais da celebração e possuísem habilidade para tal. Esta informação nos permite refletir acerca do engajamento dos participantes da *Encomendação das Almas* no povoado da Bocaina em tempos mais remotos em contraste com os dias atuais, pois, segundo Felipinho, no “tempo dos antigos” haviam diversas pessoas aptas à entonar os cantos de pedidos e nos tempo atuais tem sido possível observar um desconhecimento de grande parte dos integrantes do grupo de encomendadores, salvo aquelas figuras ligadas à funções de liderança.

Em ocasião da entrevista, nossos interlocutores entoaram parte do repertório de cantos utilizados para a realização de pedidos em prol das almas que eram empregados pelo grupo que, anos atrás, efetuavam as celebrações no povoado da Bocaina. O trecho inicial que compete ao tirador durante o canto de pedidos entoado por Antônio Felipinho e suas filhas, possui a parte textual, as relações intervalares, os motivos melódicos e as cadências em forma muito semelhantes ao cântico “Reza das Almas” (ver exemplo 5) utilizado pelos encomendadores que atualmente realizam as celebrações na povoação. Entretanto a parte que compete à resposta que deve ser entoada pelo coro composto pelos demais participantes do grupo, possui texto e estrutura musical semelhante às mesmas partes dos cânticos “Alerta, Irmão Devoto, Alerta!” e “Alerta, Pecador, Alerta” (ver exemplo 6) utilizados no povoado de Machadinho para realização dos pedidos. Tais semelhanças apontam para a existência de partilhas culturais e trânsitos de participantes entre as duas comunidades.

## Reza das Almas

(Povoado da Bocaina, Cláudio/MG)

Transcrição: Vinicius Eufrásio

Data da recolha: 27/03/2015

A - le - ta, pe-ca-dor, a - ler - ta! Des-se so-no a-dor-me - ci - do, a -  
6  
lem - bra das be-di-tas al - mas com Pai Nos-so A ve Ma - ri - a...

Exemplo 5: Excerto do cântico “Reza das Almas” utilizado para realização dos pedidos no povoado da Bocaina (AUTOR)

Coro  
Se - ja, to do se - ja, se - ja pe-lo a-mor de De - us.

Exemplo 6: Parte que compete à resposta do coro nos cânticos “Alerta, Irmão Devoto, Alerta!” e “Alerta, Pecador, Alerta” utilizados para realização dos pedidos nas celebrações que ocorrem no povoado de Machadinho (AUTOR)

Já foram realizados estudos abordando as relações existentes nos trânsitos intercomunitários entre Bocaina e Machadinho a partir da figura de Luia e as formas de assimilação e reconstrução dos cantos de pedidos por parte dos encomendadores estudados entre 2015 e 2017 (EUFRÁSIO, 2018a). Ao analisarmos a estrutura musical do cântico de pedidos apresentado por Antônio Felipinho e suas filhas, podemos presumir a existência de interferências diretas nos repertórios de *Encomendação das Almas* através da dinâmica das relações pessoais entre membros dos grupos de rezadores e as formas como os trânsitos intercomunitários ocorriam em meio à redes sociocomunicativas. Entretanto, devido ao fato de estarmos lidando com transmissões que ocorriam por via da oralidade e que não passaram por processos documentação, compreendermos factualmente estas antigas praxes apresenta-se como uma tarefa significativa, mas complexa de ser exequível com as fontes averiguadas até então, pois, “todos os estudos em história oral confirmam que até em sociedades letradas a memória não retrocede além de oitenta anos, depois dos quais, separadas pela “brecha flutuante”, vêm, no lugar dos mitos de origem” (ASSMANN, 2008, p. 121).



Código 3: Acesso à gravação dos entoados por Antônio Felipinho e suas filhas, Maria e Virgínia, em entrevista cedida em 02 de março de 2016. Disponível em: <https://goo.gl/Zmxce6>. Acesso em: 12/03/2019.

Senhor Geraldo, filho de Antônio Felipinho, contribuiu com suas memórias acerca da *Encomendação das Almas*, expressando em seu testemunho informações relacionadas aos aspectos sonoros, performáticos, operacionais, de conduta e de significado simbólico em torno da devoção. Sua fala traz a principal função dos pedidos em prol das almas, evidenciando que “as alma precisa de incelença [...] tem alma que tá sofrendo [...] e você rezando pra ela e encomendendo, manera os pecado dela, aí Deus dá elas o perdão e elas vai pra mão de Deus”.



Código 4: Acesso à gravação do depoimento de Sr. Geraldo acerca da Encomendação das Almas. Disponível em: <https://goo.gl/wixJiZ>. Acesso em: 12/03/2019.

Nas memórias acerca das práticas realizadas pela família de Antônio Felipinho, é mencionado também a utilização de uma cruz sobre a qual é conferida o status de amuleto. Sua função é espantar o mal “porque o demônio não gosta das coisas de Deus”, conforme explicado por dona Maria em entrevista. Durante as *Encomendações das Almas* observadas nos povoados rurais localizados no entorno de Cláudio, somente em São Bento foi possível observar a utilização de uma cruz no decorrer da procissão, sendo levada em sua dianteira, na ocasião, por um jovem garoto com idade em 11 e 13 anos. Entre 2015 e 2017 este aspecto não foi observado na Bocaina e nem sequer fora mencionado por qualquer participante do grupo em atividade, podendo ser considerado como mais um traço presente somente nas memórias dos antigos encomendadores.

Neste sentido, embora tenhamos identificado “que o medo é um elemento constante no momento do rito” (OLIVEIRA, 2017, p. 48) e também observável na literatura acerca do tema (BORGES; MAURÍCIO; SANTOS, 2011; CASCUDO, 2012; PASSARELLI, 2007), Sr. Felipinho, informando sobre a necessidade das almas pelas preces pedidas pelos encomendadores, destaca:

Não é preciso ter medo das alma não, porque elas não faz mal pra ninguém. Quando é coisa ruim, é porque a tentação é que vem na frente. Elas mesmo não faz nada de ruim não. Se ocê se apegou com elas, elas não pode fazer nada de ruim, senão elas não ganham a salvação. Não precisa nem de muita gente pra rezar. O importante é saber fazer certo, saber ter a intenção e por o sentido pois o Divino Espírito Santo desce sobre quem faz a oração. É importante demais respeitar o silêncio. Se você reza em sete casa, você tem ali sete intenção pras alma. Não pode passar da meia noite [Entrevista cedida por Sr. Antônio Felipinho, na cidade de Divinópolis, em 04/03/2019].

Ao analisarmos as enunciações vindas da família de Felipinho, podemos consideramos que devoção às almas se pauta especialmente sobre a realização de orações em prol do abrandamento de suas penas e a fim de favorece-las diante de suas demandas por orações. Essa devoção se pauta principalmente na fé sobre o poder de intervenção que os encomendadores possuem enquanto benfeitores espirituais diante do divino e na esperança de intercessão das almas em auxílio a causas mundanas sofridas pelos homens. Nesta óptica: detentores de empoderamentos místicos por um lado, mas também vulneráveis e necessitados por outro, solicitando às Santas Almas favores como a proteção do lar, de suas terras, de si, de seus parentes, dentre outras benfeitorias. Podemos considerar que a *Encomendação das Almas* é um ramo da uma trama de relações que ocorrem entre o humano e o divino por meio da fé, devoção, oração e práticas simbólicas de viver a religiosidade.

### ***Algumas Considerações***

Palavras, transcrições, excertos de gravações, análises e mesmo estudos relacionando práticas em contextos específicos são insuficientes para abarcar de forma fidedigna os aspectos mais orgânicos ou os fragmentos de vida que podemos vislumbrar em nosso imaginário ao pensarmos nas tramas que desenrolaram em meio à conjuntura

de Cláudio e as diversas circunstâncias em torno da *Encomendação das Almas* e seus sujeitos. No entanto, objetivamos aqui uma contribuição responsável com as perspectivas êmicas e a produção de conhecimento em torno desta temática com a qual viemos trabalhando desde a Quaresma de 2015.

Foi possível compreender os principais aspectos da *Encomendação das Almas* existentes na memória daqueles que em tempos remotos participaram efetivamente das celebrações e identificar alguns contrastes em relação aos procedimentos adotados para sua eficácia. Podemos perceber diferentes graus de dinamismo presentes em meio aos processos de transmissão cultural existente nas localidades claudienses e constatar que estas nuances ocorrem devido às circunstâncias específicas de contato e partilha simbólica entre grupos humanos.

Em meio às dimensões físicas e espirituais da *Encomendação das Almas*, percebemos uma tradição cuja configuração perpassa diferentes perspectivas através da qual cada participante percebe a vida e suas circunstâncias, resignificando, materializando e verbalizando valores segundo a interpretação simbólica de sua espiritualidade, nos possibilitando perceber a existência de práticas tradicionais locais que contêm características específicas sem deixar de ser condizente ao escopo da *Encomendação*. Após aproximadamente quatro anos de pesquisa, podemos constatar o prognóstico de que a *Reza das Almas*, cujas raízes remetem às antigas tradições mortuárias da Europa medieval, não possui um início ou ato fundação consolidado que não seja relacional, mas teve suas práxis modificadas por diversos processos de reconfiguração, adquirindo, especialmente em solo brasileiro, diversos ajustes produzidos mediante cosmovisões locais e em acordo com situações particulares vividas por cada grupo de encomendadores em sua época.

O tema ainda evoca um campo vasto para pesquisas acerca das práticas do presente e tendo em perspectiva o seu futuro, principalmente em relação às demandas por salvaguarda, manutenção e preservação. Diversas possibilidades de estudo ainda são tangíveis ao colocarmos em perspectiva as possibilidades de investigação sobre seu passado, seja metodologicamente estudado em âmbito local, por meio de fontes orais e suas memórias acerca do que vivenciaram outrora, ou seja através de documentos centenários (MÁRTIRES, 1751) que permitem discutir as práticas de *Encomendação das Almas* e as conexões existentes em meio a contextos geográficos e temporais mais amplos, bem como suas relações efetivas com os dados disponíveis na produção científica em tono do tema e as práticas locais de recorrência que ainda (mas talvez não por muito tempo) podem ser observáveis em campo etnográfico.

### **Referências Bibliográficas**

- ASSMANN, J. Communicative and cultural memory. Em: ERLI, A.; NÜNNING, A. (Eds.). . Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook. Trad. ed. Berlim: New York: De Gruyter, 2008. p. 109–118.
- BORGES, M. C. V; MAURÍCIO, J. C.; SANTOS, M. F. J. Caminhando com as almas : A alimentação das almas no agreste sergipano. *Scientia Plena*, v. 7, n. 1, p. 1–11, 2011.
- CARDOSO, Â. N. N. Apontamentos críticos sobre tendências atuais na Etnomusicologia brasileira. Em: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (Eds.). . *Musicologia* [s]. 1ª ed. Barbacena/MG: EdUEMG, 2016. p. 67–78.
- CARVALHO, D. DE. História de Cláudio (1911 - 1992) para alunos do I e II graus. 1ª ed. Belo Horizonte: Cuatiara, 1992.
- CASCUDO, L. DA C. Dicionário do Folclore Brasileiro. 12ª ed. São Paulo: Global Editora, 2012.
- EUFRÁSIO, V. Entre tempos e tempos: práticas de expressão ritual nas celebrações da Encomendação das Almas no povoado rural da Bocaína, em Cláudio/MG. *Anais do II Simpósio Científico 2018 - ICOMOS BRASIL*. Anais...Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018aDisponível em: <<https://www.even3.com.br/simposioicomosbr>>
- EUFRÁSIO, V. A reza cantada do ritual de Encomendação das Almas em povoados rurais da cidade de Cláudio/MG. *XXVIII Congresso da ANPPOM*. Anais...Manaus/AM: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2018b
- EUFRÁSIO, V.; DUARTE, F. L. S.; ROCHA, E. O ritual de Encomendação das Almas nos povoados rurais do município de Cláudio, em Minas Gerais: crise, renitência, memória, preservação e salvaguar. *Desenredos*, v. 29, p. 159–178, 2018.
- EUFRÁSIO, V.; ROCHA, E. A reza cantada do ritual de Encomendação das Almas: correspondências entre determinadas realidades luso-brasileiras. (E. Rocha, M. Páscoa, V. Eufrásio, Eds.)*IV Simpósio Internacional de Música Ibero-americana (SIMIbA) e I Congresso da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS)*. Anais...Belo Horizonte/MG: UFMG - UEMG, 2016a
- EUFRÁSIO, V.; ROCHA, E. O ritual de Encomendação das Almas: aspectos de uma prática lusobrasileira. *Anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Anais...Belo Horizonte: ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2016bDisponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/3976>>
- EUFRÁSIO, V.; ROCHA, E. Manuscritos musicais de Encomendação das Almas:

- descrição e análises de contextos. (A. G. R. Souza et al., Eds.) *VII Simpósio Internacional de Musicologia: musicologia e diversidade. Anais...Goiânia/GO*: Núcleo de Estudos Musicológicos da EMAC/UFG, 2017
- HALBWACHS, M. *La mémoire collective*. Paris: Albin Michel, 1997.
- LUCAS, G. Os Sons do Rosário: *O Congado Mineiro dos Arturos e Jatobá*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- MÁRTIRES, B. DOS (1514-1590). *Banquete espiritual*: voluntario, e gratuito em favor das almas do purgatorio, e de todo o siel Christão, c.d.o. a’ sempre excelsa virgem emperatriz soberana Maria Mãe de Deos, venerada no seu santissimo rosario. [s.l.] Lisboa : Miguel Manescal da Costa, 1751.
- MELLO, O. A. DE. A reza das almas em Carmo do Cajuru: Em: AZEVEDO, F. L. M. DE et al. (Eds.). *História e Memória do Centro Oeste Mineiro*: perspectivas - Memória, literatura e educação. 1. ed. Barbacena/MG: 3i Editora, 2016. p. 253–270.
- MENDES, P.; MENDES, S. Experienciação, cognição e representações da memória: uma análise discursiva do patrimônio imaterial da Região dos Inconfidentes. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 21, n. 1, p. 261–284, 30 Jun. 2013.
- MOURA, N. V. DE et al. *Edição Cultural*. v. nº 3, 2002.
- OLIVEIRA, V. E. DE. *«Cantá pras almas»*: a reza cantada do ritual de Encomendação das Almas. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- OLIVEIRA, V. E. DE; VASQUES, L. V. O Reinado de Nossa Senhora do Rosário em Cláudio/MG: um breve relato etnográfico. *8o Congresso Internacional de Pós-Graduação UNIS. Anais...Varginha/MG*: Centro Universitário de Sul de Minas, 2015
- PASSARELLI, U. *Encomendação das Almas*: Um Rito em Louvor aos Mortos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, v. 12, n. 1, 2007.
- PEDREIRA, C. S. Cantos rezados, rezas cantadas: atos, palavras e sons no ritual de lamentação das almas. *Música e Cultura*, v. 4, n. 1, p. 1–13, 1 Dez. 2009.
- PEDREIRA, C. S. Reza Não é Música: A Lamentação das Almas na Chapada Diamantina. *Revista Iuminuras* - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS, v. 11, n. 25, p. 177–207, 2010a.
- PEDREIRA, C. S. *Irmãs de almas*: rituais de lamentação na Chapada Diamantina. Brasília/DF: Universidade de Brasília, 8 Mar. 2010b.
- SANTOS, A. R. *Nesse solo que vós estais, lembrai-vos que é de morrer*: uma etnografia das práticas de caminhar, conhecer e mapear entre os habitantes de Pedro Cubas, um Remanescente de Quilombo do Vale do Ribeira-SP. [s.l.] Universidade Federal de São Carlos, 2014.
- SANTOS, M. C. G. *Encomendação de Almas em Carmo do Cajuru*: breve análise musical. Em:

AZEVEDO, F. L. et al. (Eds.). . *História e Memória do Centro Oeste Mineiro: perspectivas - Memória, literatura e educação*. 1. ed. Belo Horizonte/MG: 3i Editora, 2016. p. 231–236.

SILVA, B. T. DA. A Congada Mineira: festa, ritual e liminaridade. *Enfoques*, 2011. Disponível em: <<http://enfoques.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/enfoques/article/view/131>>. Acesso em: 30 out. 2015

SOARES, M. P. *Almas e Encantados: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas*. [s.l.] Universidade federal Fluminense, 2013.